

**PROVA DE
HISTÓRIA**

Novembro 2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**01** - Você está recebendo o seguinte material:

- a) este caderno com as **questões de múltipla escolha e discursivas, das partes de formação geral e componente específico da área**, e das questões relativas à sua **percepção sobre a prova**, assim distribuídas:

Partes	Números das Questões	Peso de cada parte
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85 %
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15 %
Percepção sobre a prova	1 a 9	—

b) 1 Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões de múltipla escolha e de percepção sobre a prova. As respostas às questões discursivas deverão ser escritas a caneta esferográfica de tinta preta nos espaços especificados no Caderno de Respostas.

02 - Verifique se este material está completo e se o seu nome no Cartão-Resposta está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala. Após a conferência do seu nome no Cartão-Resposta, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

03 - Observe no Cartão-Resposta as instruções sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).

04 - Tenha muito cuidado com o Cartão-Resposta, para não o dobrar, amassar ou manchar. Este Cartão somente poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens - superior e/ou inferior - onde se encontra a barra de reconhecimento para leitura ótica.

05 - Esta prova é individual. São vedados o uso de calculadora e qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

06 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala o Cartão-Resposta grampeado ao Caderno de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que você só poderá sair levando este Caderno de Questões, decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame.

07 - Você terá 04 (quatro) horas para responder às questões de múltipla escolha, discursivas e de percepção sobre a prova.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1

O escritor Machado de Assis (1839-1908), cujo centenário de morte está sendo celebrado no presente ano, retratou na sua obra de ficção as grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX. O fragmento do romance *Esaú e Jacó*, a seguir transcrito, reflete o clima político-social vivido naquela época.

Podia ter sido mais turbulento. Conspiração houve, decerto, mas uma barricada não faria mal. Seja como for, venceu-se a campanha. (...) Deodoro é uma bela figura. (...)

Enquanto a cabeça de Paulo ia formulando essas idéias, a de Pedro ia pensando o contrário; chamava o movimento um crime.

— Um crime e um disparate, além de ingratidão: o imperador devia ter pego os principais cabecas e mandá-los executar.

¹⁰ ASSIS, Machado de, Esaú e Jacó, In: *Obra completa*, Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1979, v. 1, cap. LXVII (Fragmento).

Os personagens a seguir estão presentes no imaginário brasileiro, como símbolos da Pátria.



Disponível em:
http://www.morcegolivre.vet.br/tiradentes_lj.html



ERMAKOFF, George. **Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica.** Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial. 2006. p.189.



ERMAKOFF, George. **Rio de Janeiro, 1840-1900**: Uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006. p.38.



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. **Debret e o Brasil: Obra Completa 1816-1831**. Rio de Janeiro: Capivara, 2007. p. 78.



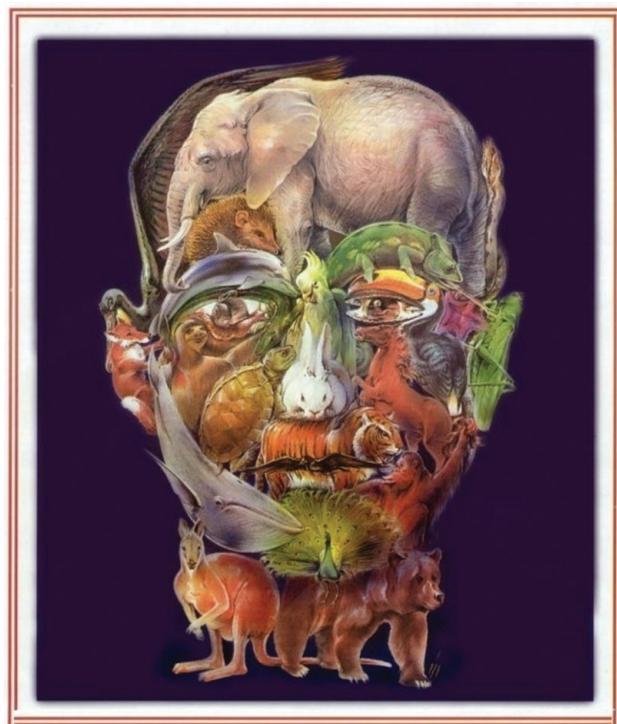
LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Julio. **Debret e o Brasil: Obra Completa 1816-1831**. Rio de Janeiro: Capivara, 2007. p. 93.

Das imagens acima, as figuras referidas no fragmento do romance *Esaú e Jacó* são

QUESTÃO 2

Quando o homem não trata bem a natureza, a natureza não trata bem o homem.

Essa afirmativa reitera a necessária interação das diferentes espécies, representadas na imagem a seguir.



Disponível em: <http://curiosidades.spaceblog.com.br>
Acesso em: 10 out. 2008.

Depreende-se dessa imagem a

- (A) atuação do homem na clonagem de animais pré-históricos.
- (B) exclusão do homem na ameaça efetiva à sobrevivência do planeta.
- (C) ingerência do homem na reprodução de espécies em cativeiro.
- (D) mutação das espécies pela ação predatória do homem.
- (E) responsabilidade do homem na manutenção da biodiversidade.

QUESTÃO 3

A exposição aos raios ultravioleta tipo B (UVB) causa queimaduras na pele, que podem ocasionar lesões graves ao longo do tempo. Por essa razão, recomenda-se a utilização de filtros solares, que deixam passar apenas uma certa fração desses raios, indicada pelo Fator de Proteção Solar (FPS). Por exemplo, um protetor com FPS igual a 10 deixa passar apenas 1/10 (ou seja, retém 90%) dos raios UVB. Um protetor que retenha 95% dos raios UVB possui um FPS igual a

- (A) 95
- (B) 90
- (C) 50
- (D) 20
- (E) 5

QUESTÃO 4

CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE?

As melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia estão sendo reunidas por especialistas. O objetivo é compor uma legislação continental capaz de contemplar temas que vão da contracepção à eqüidade salarial, da prostituição à aposentadoria. Contudo, uma legislação que assegure a inclusão social das cidadãs deve contemplar outros temas, além dos citados.

São dois os temas mais específicos para essa legislação:

- (A) aborto e violência doméstica.
- (B) cotas raciais e assédio moral.
- (C) educação moral e trabalho.
- (D) estupro e imigração clandestina.
- (E) liberdade de expressão e divórcio.

QUESTÃO 5

A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929.



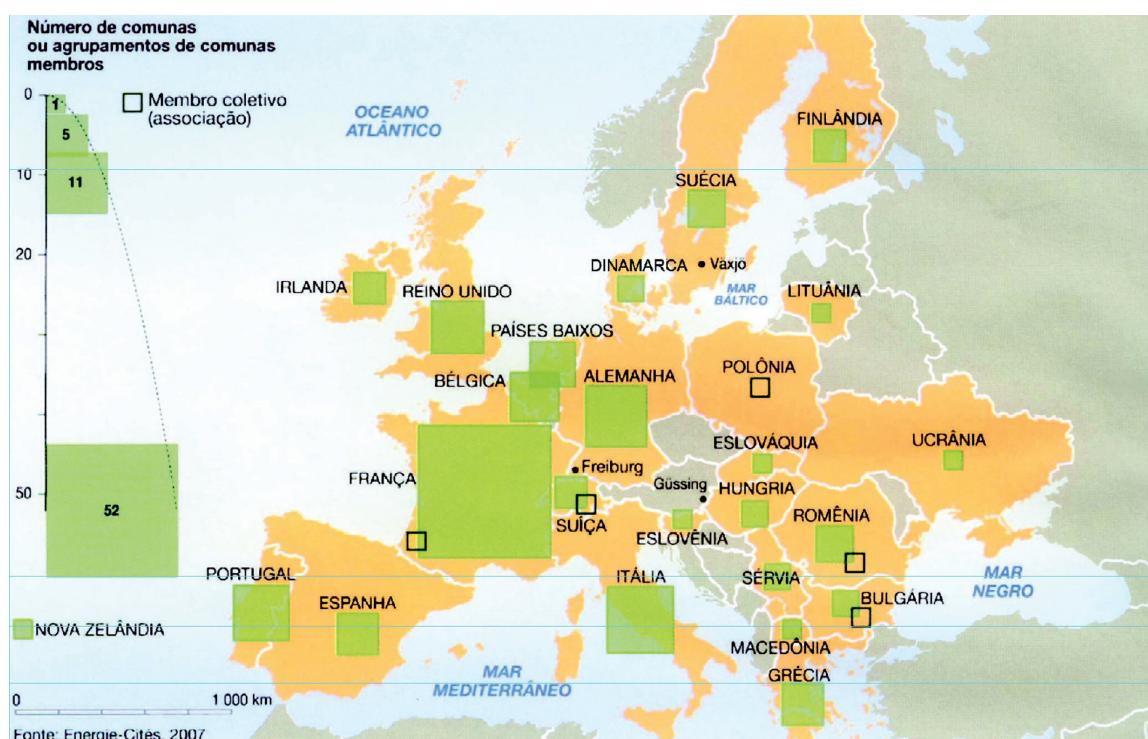
STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte Comentada:** da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.]

Além da preocupação com a perfeita composição, a artista, nessa foto, revela

- (A) a capacidade de organização do operariado.
- (B) a esperança de um futuro melhor para negros.
- (C) a possibilidade de ascensão social universal.
- (D) as contradições da sociedade capitalista.
- (E) o consumismo de determinadas classes sociais.

QUESTÃO 6

CENTROS URBANOS MEMBROS DO GRUPO “ENERGIA-CIDADES”

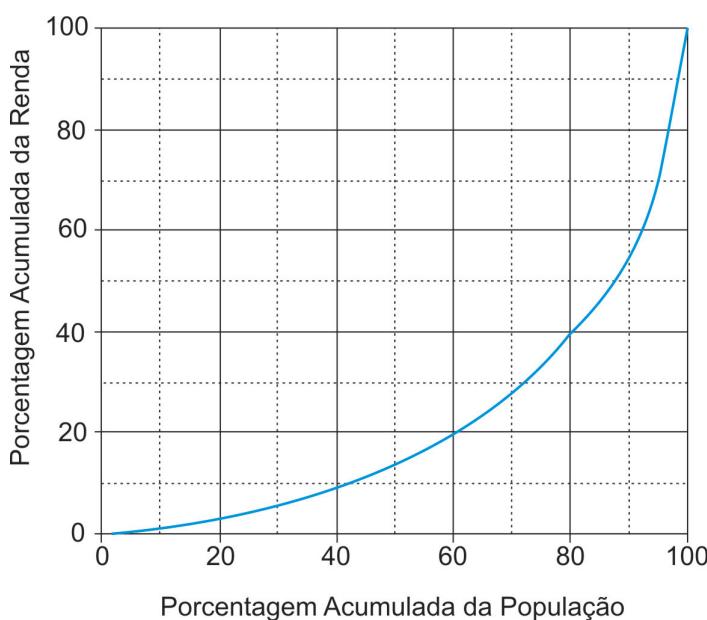


LE MONDE Diplomatique Brasil. *Atlas do Meio Ambiente*, 2008. p. 82.

No mapa, registra-se uma prática exemplar para que as cidades se tornem sustentáveis de fato, favorecendo as trocas horizontais, ou seja, associando e conectando territórios entre si, evitando desperdícios no uso de energia.

Essa prática exemplar apóia-se, fundamentalmente, na
 (A) centralização de decisões políticas.
 (B) atuação estratégica em rede.
 (C) fragmentação de iniciativas institucionais.
 (D) hierarquização de autonomias locais.
 (E) unificação regional de impostos.

QUESTÃO 7



Apesar do progresso verificado nos últimos anos, o Brasil continua sendo um país em que há uma grande desigualdade de renda entre os cidadãos. Uma forma de se constatar este fato é por meio da Curva de Lorenz, que fornece, para cada valor de x entre 0 e 100, o percentual da renda total do País auferido pelos $x\%$ de brasileiros de menor renda. Por exemplo, na Curva de Lorenz para 2004, apresentada ao lado, constata-se que a renda total dos 60% de menor renda representou apenas 20% da renda total.

De acordo com o mesmo gráfico, o percentual da renda total correspondente aos 20% de maior renda foi, aproximadamente, igual a

- (A) 20%
- (B) 40%
- (C) 50%
- (D) 60%
- (E) 80%

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/desigualdaderendanobrasil/cap_04_avalianoasignificancia.pdf

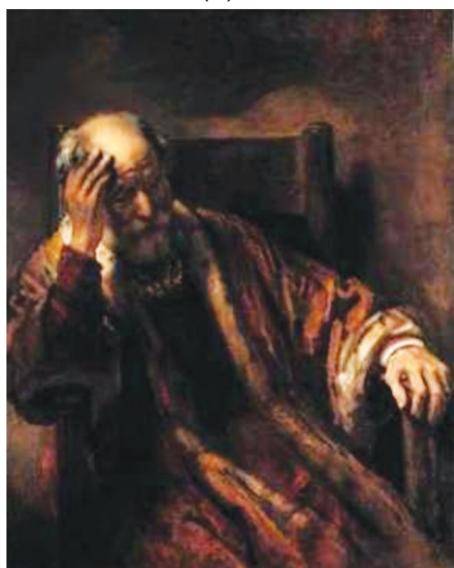
QUESTÃO 8

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche(1844-1900), talvez o pensador moderno mais incômodo e provocativo, influenciou várias gerações e movimentos artísticos. O Expressionismo, que teve forte influência desse filósofo, contribuiu para o pensamento contrário ao racionalismo moderno e ao trabalho mecânico, através do embate entre a razão e a fantasia.

As obras desse movimento deixam de priorizar o padrão de beleza tradicional para enfocar a instabilidade da vida, marcada por angústia, dor, inadequação do artista diante da realidade.

Das obras a seguir, a que reflete esse enfoque artístico é

(A)



Homem idoso na poltrona

Rembrandt van Rijn - Louvre, Paris

Disponível em: <http://www.allposters.com/gallery.asp?startat=/getposter.aspx?APNum=1350898>

(B)

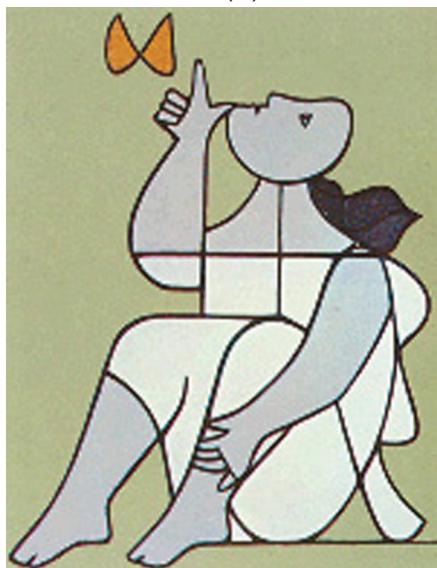
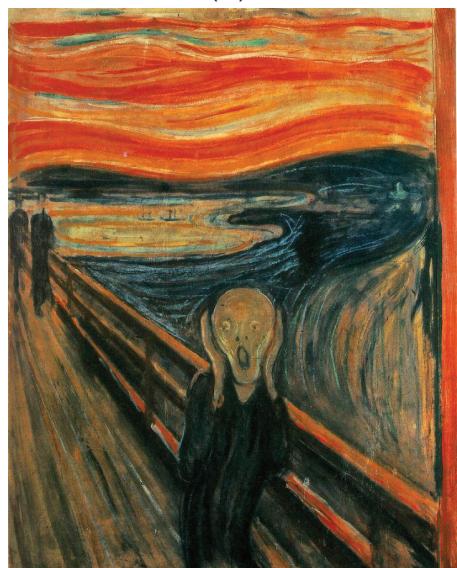


Figura e borboleta

Milton Dacosta

Disponível em: http://www.unesp.br/ouvidoria/publicacoes/ed_0805.php

(C)



O grito - Edvard Munch - Museu Munch, Oslo

Disponível em: <http://members.cox.net/claregerber2/The%20Scream2.jpg>

(D)



Menino mordido por um lagarto

Michelangelo Merisi (Caravaggio) - National Gallery, Londres

Disponível em: <http://vr.theatre.ntu.edu.tw/artsfile/artists/images/Caravaggio/Caravaggio024/File1.jpg>

(E)



Abaporu - Tarsila do Amaral

Disponível em: http://tarsiladoamaral.com.br/index_frame.htm

QUESTÃO 9 - DISCURSIVA

DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO



LE MONDE Diplomatique Brasil. Ano 2, n. 7, fev. 2008, p. 31.

O caráter universalizante dos direitos do homem (...) não é da ordem do saber teórico, mas do operatório ou prático: eles são invocados para agir, desde o princípio, em qualquer situação dada.

François JULIEN, filósofo e sociólogo.

Neste ano, em que são comemorados os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, novas perspectivas e concepções incorporam-se à agenda pública brasileira. Uma das novas perspectivas em foco é a visão mais integrada dos direitos econômicos, sociais, civis, políticos e, mais recentemente, ambientais, ou seja, trata-se da integralidade ou indivisibilidade dos direitos humanos. Dentre as novas concepções de direitos, destacam-se:

- a habitação como **moradia digna** e não apenas como necessidade de abrigo e proteção;
- a segurança como **bem-estar** e não apenas como necessidade de vigilância e punição;
- o trabalho como **ação para a vida** e não apenas como necessidade de emprego e renda.

Tendo em vista o exposto acima, selecione **uma** das concepções destacadas e esclareça por que ela representa um avanço para o exercício pleno da cidadania, na perspectiva da integralidade dos direitos humanos.

Seu texto deve ter entre **8 e 10** linhas.

(valor: **10,0** pontos)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

RASCUNHO

QUESTÃO 10 - DISCURSIVA



Alunos dão nota 7,1 para ensino médio

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. **Folha de S.Paulo**, 11 jun. 2008 (Fragmento).

Entre os piores também em matemática e leitura

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54^a posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. Jornal **O Globo**, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

Ensino fundamental atinge meta de 2009

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio e PINHO, Angela. **Folha de S.Paulo**, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo (fundamentado em pelo menos **dois** argumentos), sobre o seguinte tema:

A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Observações

- Seu texto deve ser de cunho dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema, de narração etc.).
- Seu ponto de vista deve estar apoiado em pelo menos **dois** argumentos.
- O texto deve ter entre **8** e **10** linhas.
- O texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

(valor: 10,0 pontos)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

Na primeira metade do século XX, Jonathas Serrano, professor de História do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, já percebia a importância do uso das imagens no ensino de História, afirmando que elas ajudariam os alunos a aprender “pelos olhos”. Atualmente, em tempos de grande valorização da imagem e de maiores facilidades para a sua difusão, discute-se a sua utilização no ensino de História, em suas mais diversas modalidades. Como orientação metodológica, para que o professor use a imagem em sala de aula, o que se deve recomendar que ele considere?

- (A) O seu papel como ilustração dos conteúdos, independente do tipo de imagem escolhida, tornando o aprendizado mais fácil.
- (B) O seu caráter de representação fiel da realidade, capaz de levar o aluno a “viver” o passado, tal como ele aconteceu.
- (C) A necessidade de os alunos fazerem a interpretação dos elementos integrantes da imagem, com os mesmos recursos utilizados para os documentos escritos.
- (D) A sua condição mais satisfatória que os documentos escritos, como instrumentos de reconstituição do passado histórico.
- (E) As suas múltiplas possibilidades de leitura, sem perder as referências de sua historicidade.

QUESTÃO 12

O nascimento dos *Annales* marca profundamente a reflexão dos historiadores tanto acerca da sua área de estudos como acerca do seu trabalho. O programa intelectual de que a revista é porta-voz surge, assim, novo, agressivo. Organiza-se em torno de uma proposta central: a urgência em fazer sair a História do seu isolamento disciplinar, a necessidade de que esteja aberta às interrogações e aos métodos das outras ciências sociais.

REVEL, Jacques. *A invenção da sociedade*. Lisboa: Difel, 1990. p. 17-18.

Conforme o trecho acima, a proposta de renovação historiográfica dos fundadores dos *Annales* opunha-se a um fazer historiográfico que encerrava a história num campo limitado de atuação, identificado à chamada escola metódica.

Pode-se afirmar que essa oposição, naquele momento, apresentou as características a seguir.

- I - Desvalorização dos eventos de natureza política, por serem insuficientes para explicar os processos históricos por si mesmos.
- II - Defesa da interdisciplinaridade como forma de dotar a história de instrumentos mais eficazes para a análise dos complexos processos sociais.
- III - Desenvolvimento de um novo programa de pesquisa, baseado na micro-história, em oposição à história política tradicional.
- IV - Rejeição aos métodos de pesquisa empírica e ao uso maciço dos documentos, vistos como procedimentos anacrônicos.

São corretas APENAS as características

- | | |
|------------------|-----------------|
| (A) I e II | (B) II e III |
| (C) III e IV | (D) I, II e III |
| (E) II, III e IV | |

QUESTÃO 13

Enfim, eu tentava ver como um acontecimento se faz e se desfaz, já que, afinal, ele só existe pelo que dele se diz, pois é fabricado por aqueles que difundem a sua notoriedade. Esbocei, pois, a história da lembrança de Bouvines, de sua deformação progressiva, pelo jogo, raramente inocente, da memória e do esquecimento.

DUBY, Georges. *O domingo de Bouvines*.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. p.11-12.

Neste trecho, o historiador Georges Duby comenta a natureza de um acontecimento histórico, a Batalha de Bouvines, entre a França e o Sacro-Império, em 1214. Ao analisar a construção da memória deste acontecimento, Duby relaciona história e memória, considerando que a história

- (A) confunde-se com a memória, e uma acaba por se apresentar como o reflexo da outra.
- (B) produz os acontecimentos quando eles são preservados pela memória, sem o registro dos historiadores.
- (C) previne-se, por ser científica, das oscilações entre a lembrança e o esquecimento, garantindo sua neutralidade.
- (D) expressa, muitas vezes, o movimento que envolve os acontecimentos, conforme são lembrados ou esquecidos.
- (E) caracteriza-se, quando baseada na memória, pela deformação da verdade.

QUESTÃO 14

Em sua obra *História*, Heródoto (484-425 a.C.) narra as Guerras Médicas e menciona as inóspitas e longínquas terras da Cítia, atual Ucrânia. Segundo Heródoto,

A leste (...) chega-se ao território dos citas nômades, que nada semeiam e não lavram terra alguma. Todo aquele território (...) é desprovido de árvores.

(...) O inverno é tão rigoroso que durante oito meses do ano o frio é insuportável; (...) o mar congela (...) e os citas (...) passam por cima do gelo e irrompem com seus carros no território dos sindos. (...) [Nos] quatro meses restantes ainda faz frio. Esse inverno é de uma espécie diferente daquele de todas as outras terras; nessa estação, normalmente chuvosa em outras regiões, as chuvas lá são insignificantes, mas durante todo o verão chove ininterruptamente. (...)

Heródoto, *História*. Brasília: UnB, 1988, IV, 19-30.

A partir da citação acima, pode-se identificar algumas estratégias usadas pelo historiador grego para narrar o “outro”. No caso da caracterização dos citas, Heródoto

- (A) conjugava vida comunitária, engenhosidade e isolamento.
- (B) dissociava a descrição dos costumes da influência dos fatores naturais.
- (C) relacionava o espaço natural e social à condição de selvageria.
- (D) valorizava o nomadismo como pressuposto para o exercício da liberdade.
- (E) reconhecia a diversidade e a fundamentava em termos étnicos.

QUESTÃO 15

A. W.

*Câbleau des Signes Phonétiques
des écritures hiéroglyphique et Démotique des anciens Egyptiens*

Lettres Grecques	Signes Démotiques	Signes Hiéroglyphiques
A	ω. ω.	𓁑 𓁒 𓁓 𓁔 𓁕 𓁖 𓁗 𓁘 𓁙 𓁚 𓁛 𓁜
B	γ. γ.	𓁟 𓁠 𓁡 𓁢 𓁣 𓁤
Γ	κ. κ.	𓁥 𓁦
Δ	ε. ε.	𓁧 𓁨
Ε	ι	𓁩 𓁪
Ζ		
Η	η. η.	𓁫 𓁬 𓁭 𓁮 𓁯 𓁰 𓁱 𓁲 𓁳 𓁴
Θ		
Ι	ι. ι.	𓁩 𓁪 𓁫 𓁬
Κ	ρ. ρ.	𓁦 𓁧 𓁨 𓁩 𓁪 𓁫 𓁬 𓁭 𓁮 𓁯 𓁰 𓁱 𓁲 𓁳 𓁴

Carta de Jean-François Champollion a M. Dacier (1822) contendo uma tábua dos signos fonéticos demótico e hieroglífico com seus equivalentes gregos. Disponível em: http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps357096.jpg&retpage=15232. Acesso em setembro de 2008.

Jean-François Champollion em 1822 anuncia o resultado de suas pesquisas filológicas, lendo, na Academia das Inscrições e de Belas Letras, a *Carta a M. Dacier*, relativa ao alfabeto fonético dos hieróglifos. Dois anos depois, apresenta a sua decifração dos hieróglifos e, dessa forma, o conhecimento sobre o passado histórico egípcio ampliou-se em 3.000 anos.

- A decifração dos hieróglifos a partir do achado e decodificação das inscrições contidas na Pedra da Rosetta (A) comprovou que os hieroglíficos eram uma escrita sagrada usada apenas para decretos mágico-religiosos.
 (B) permitiu identificar a quem se dirigia o documento dentro do Egito: população egípcia letrada (hieróglifos), deuses, sacerdotes e escribas (demótico) e administração helênica (grego).
 (C) possibilitou comprovar como, em época helenística, havia um rígido controle sobre a circulação de idéias.
 (D) renovou os estudos históricos sobre a escrita e suas funções, ao demonstrar a complexidade do sistema pictórico e fonético dos hieróglifos.
 (E) originou um conhecimento histórico sobre o Egito em função do acesso a documentos escritos.

QUESTÃO 16

Ao estudar o Império Romano na época de Trajano (98-117), o professor propõe a análise iconográfica de um *aureus*, uma moeda de ouro, detendo-se na efígie e na legenda que a acompanha.



Disponível em:
<http://www.coinarchives.com>.
Acesso em setembro de 2008.

Legenda:
 IMP (Imperatori – título atribuído após triunfo militar ou púrpura imperial)
 TRAIANO (Trajano)
 AVG (Augustus – venerável)
 GER (germânico – vencedor dos germanos)
 DAC (dacico – vencedor dos dácios)
 PM (Pontifex Maximus – Sumo Pontífice)
 TRP (Tribunicia Potestas – Poder do Tribuno)
 COS VI (Consuli VI – Cônsul pela VI vez)
 PP (Pater Patriae – Pai da Pátria, chefe das famílias romanas)

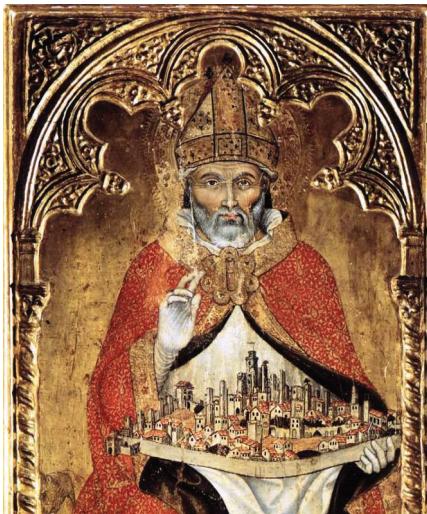
Com base na análise do documento e considerando o domínio dos conhecimentos sobre o Império Romano nos dois primeiros séculos da era cristã, ao nível de Educação Básica, os alunos podem concluir que:

- I - os imperadores romanos usavam as moedas como “imagens em movimento” para propagarem seus feitos político-militares e marcarem a presença imperial em todo o território;
- II - o cargo de Pontífice Máximo e o título de Augusto proporcionavam prestígio político à pessoa do imperador, além de embasarem um sistema de governo teocrático;
- III - o cargo de cônsul e o poder de tribuno do imperador eram exercidos no âmbito do sistema republicano de governo tanto em Roma como nas províncias;
- IV - a autoridade do imperador provinha da concentração de poderes e funções que já existiam na República e parte de seus cargos eram de natureza eletiva.

São corretas APENAS as conclusões

- | | |
|--------------|-------------|
| (A) I e II | (B) I e IV |
| (C) II e III | (D) II e IV |
| (E) III e IV | |

QUESTÃO 17



Taddeo di Bartolo. Detalhe da pintura São Gimignano de Modena com a cidade de San Gimignano, c. 1391, Museu Cívico (San Gimignano, Itália) Disponível em:
http://it.wikipedia.org/wiki/magine:Taddeo_di_bartolo_san_gimignano.jpg.
 Acesso em setembro de 2008.

A topografia das cidades medievais revela diversos aspectos sobre a vida das sociedades que as habitavam, tais como organização corporativa, devoção religiosa e estratificação social. O detalhe da pintura ao lado retrata a cidade de San Gimignano nos braços de seu protetor, o bispo homônimo da cidade. Naquela época, o centro urbano contava com setenta e duas torres, das quais permanecem quinze hoje em dia. A forma como o documento retrata a organização do espaço urbano explicita que

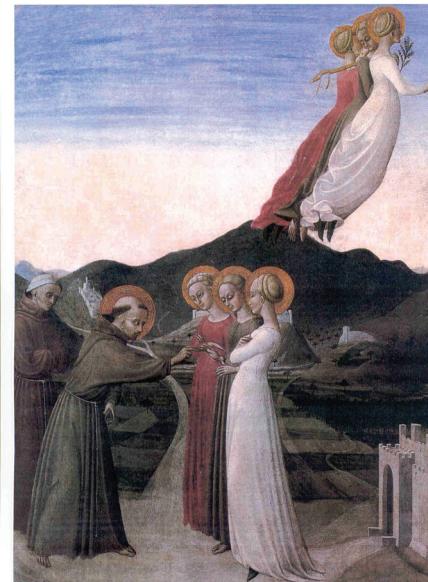
- (A) as torres exaltam o poder das ordens mendicantes que se afirmam nos centros urbanos na Baixa Idade Média.
- (B) as muralhas e os observatórios móveis de vigília glorificam o prestígio do patriciado urbano.
- (C) as torres intra-muros exercem uma função militar, permitindo a defesa da nobreza que se transfere para a cidade.
- (D) a muralha, como construção monumental, tinha também a função de transmitir a supremacia do poder urbano sobre o poder senhorial e eclesiástico.
- (E) a cidade medieval, com suas torres e catedrais, ergue-se para o alto num impulso em direção a Deus.

QUESTÃO 18

Considere os documentos a seguir.

(...) foi nos arredores das cidades em crescimento, no século XII, que a miséria apareceu. Repentinamente. Como uma coisa intolerável. Isso era consequência da migração dos camponeses para a cidade. Na periferia, onde chegavam esses migrantes desenraizados, a solidariedade primitiva estava destruída. (...) É nesse momento, ao fim do século XII, que aparece Francisco de Assis, o homem que encarna uma transformação radical do cristianismo.

DUBY, Georges. Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp 1998, pp. 32-33.



Stefano Giovanni. Núpcias místicas de S. Francisco e a Pobreza, c. 1440, pintura sobre tábua, Museu Condé (Chantilly, França). Disponível em: <http://www.geocities.com/campiglitorical/Immagini/Sassettanozze.jpg>. Acessado em setembro de 2008.

Os documentos estabelecem relações entre a experiência franciscana e a condição da pobreza na Baixa Idade Média, podendo-se concluir que:

- I - os documentos relacionam pobreza, ordens mendicantes e novas maneiras de viver o cristianismo, denunciando a desigualdade social;
- II - a pobreza, no texto, é um efeito de transformações socioeconômicas; na imagem, é um meio para realizar a imitação de Cristo, sendo fruto de uma opção voluntária;
- III - os documentos apresentam os pobres como os despossuídos de bens materiais: camponeses sem terra e sem trabalho e clérigos que renunciaram à riqueza terrena;
- IV - a espiritualidade franciscana, no texto, é relacionada às transformações urbanas; na imagem, ela é positivada como virtude ao lado do branco da Castidade e do vermelho da Obediência.

São corretas APENAS as conclusões

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) I, III e IV
- (E) II, III e IV

QUESTÃO 19

Um dos aspectos que caracteriza as Cruzadas e a *jihad* islâmica como guerra santa é uma visão radicalmente espiritual do mundo, em que a alma é mais importante que o corpo, e a vida eterna, com Deus, melhor que a vida terrena. Qual das frases explicita esse aspecto?

- (A) “É horrendo, irmãos, que vocês estendam a mão rapace contra outros cristãos. Mas é um bem singular vibrar a espada contra os sarracenos!” (Papa Urbano II, Concílio de Clermont, 1905)
- (B) “Ó crentes, que sucedeu quando vos foi dito para partirdes para o combate pela causa de Allah, e vós ficastes apegados à terra? Acaso, preferíeis a vida terrena à Outra?” (Corão, sura 9, 38-39)
- (C) “Os esforços devem ser concentrados para destruir, combater e matar o inimigo até que, por graça de Deus, será completamente derrotado.” (Osama bin Laden, *Declaração de guerra contra os americanos*, 1996)
- (D) “Essa ordem foi instituída (...) como milícia contra os inimigos da Cruz e da Fé, para expulsar dos confins da Cristandade os espantalhos noturnos das trevas dos infiéis.” (*Estatutos dos Cavaleiros Teutônicos*, 1199)
- (E) “Foi-me ordenado combater os homens até que eles testemunhem que não há outro Deus que não Allah e que Maomé é o mensageiro de Deus.” (Preceito de Maomé, *Sunna*, século IX)

QUESTÃO 20

Retiraremos do discurso em que, a 15 de março de 1844, Lord Ashley apresentou a sua moção sobre a jornada de 10 horas à Câmara dos Comuns alguns dados que não foram refutados pelos industriais sobre a idade dos operários e a proporção de homens e mulheres. (...) Sobretudo o trabalho das mulheres desagrega completamente a família; porque, quando a mulher passa cotidianamente 12 ou 13 horas na fábrica e o homem também trabalha aí ou em outro emprego, o que acontece às crianças? Crescem, entregues a si próprias como a erva daninha, entregam-nas para serem guardadas fora (...), e podemos imaginar como são tratadas. É por essa razão que se multiplicam de uma maneira alarmante, nos distritos industriais, os acidentes de que as crianças são vítimas por falta de vigilância. (...) As mulheres voltam à fábrica muitas vezes três ou quatro dias após o parto, deixando, bem entendido, o recém-nascido em casa. (...).

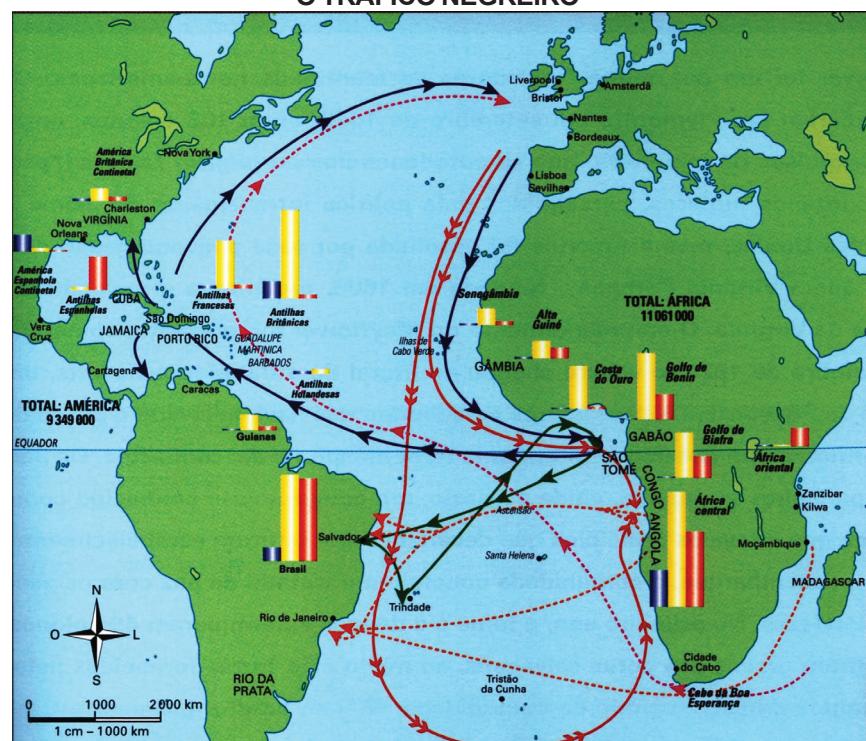
ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1986. p. 170-171.

Os dados apresentados por Engels no texto escrito em 1845 referem-se a alguns dos efeitos da Revolução Industrial na Inglaterra. Com base nessas informações, conclui-se que, ao longo do século XIX, a incorporação da mulher ao mercado de trabalho

- (A) favoreceu a emancipação feminina, garantindo o acesso a serviços profissionais de educação infantil.
- (B) causou um aumento sensível nos índices de mortalidade infantil, como consequência da irresponsabilidade das mães operárias.
- (C) produziu o aumento de separações, pois as mulheres passaram a assumir o papel de chefes de família, antes restrito aos homens.
- (D) resultou, principalmente, da necessidade de complementar a renda familiar, diante do crescente custo de vida na cidade industrial.
- (E) contribuiu para o aumento da criminalidade, devido ao surgimento de gerações de crianças criadas por terceiros e carentes de cuidados maternos.

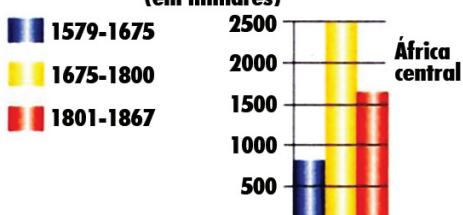
QUESTÃO 21

O TRÁFICO NEGREIRO



Mapa baseado no original: PÉTRÉ-GRENOVILLEAN, Olivier. La documentation photographique. In: *Les traites négrières*. Paris: 2003. p. 29.

Principais regiões de saída e de chegada de escravos (em milhares)



Na análise do mapa e do gráfico sobre o ritmo do tráfico negreiro, conclui-se que,

- (A) no século XIX, houve uma diminuição do fluxo de escravos africanos para Cuba.
- (B) no século XIX, a proibição do tráfico negreiro nas colônias britânicas eliminou o fluxo de escravos para a América do Norte.
- (C) nos séculos XVIII e XIX, o fluxo de escravos africanos para regiões de colonização portuguesa na América sofreu pouca oscilação.
- (D) ao longo do século XVII, a maioria dos escravos africanos transportados para a América dirigiu-se para colônias espanholas.
- (E) no último quartel do século XVII, houve um aumento do fluxo de escravos africanos para a América Espanhola Continental.

QUESTÃO 22

O mercantilismo foi definido e batizado por seus adversários. (...) Denunciando no mercantilismo o triunfo dos interesses egoístas dos mercadores, ignoraram que era também um sistema manufatureiro, agrícola, e toda uma concepção do poder estatal. (...) Do século XVI ao XVIII, ninguém se declarou mercantilista, e não existe nenhuma profissão de fé que permita classificar por comparação os escritos e as práticas econômicas do tempo. (...) Não existe definição comum do mercantilismo e de seus caracteres fundamentais.

Nenhum ministro se proclamou mercantilista (...). O mercantilismo, enquanto sistema de pensamento e de intervenção, foi definido pelos liberais do fim do século XVIII, para designar e desqualificar aqueles cujos argumentos e práticas repudiavam.

DEYON, Pierre. **O mercantilismo**. 4^a ed. 1^a reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 10-11; 46.

De acordo com o texto, o mercantilismo pode ser entendido como

- I - um aspecto da crítica iluminista ao Antigo Regime;
- II - uma noção inventada pelos adversários do intervencionismo estatal na economia;
- III - um conjunto articulado de práticas econômicas defendidas por economistas do século XVII;
- IV - uma política comercial metalista adotada pelos Estados absolutistas europeus da Idade Moderna.

São interpretações corretas do texto **APENAS**

- | | |
|--------------|-------------|
| (A) I e II | (B) I e III |
| (C) II e III | (D) II e IV |
| (E) III e IV | |

QUESTÃO 23

...o fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido. [...] Sem isso não haveria um motivo especial para que os Estados europeus tivessem um interesse algo mais que fugaz nas questões, digamos, da bacia do rio do Congo, ou tivessem se empenhado em disputas diplomáticas em torno de algum atol do Pacífico. Essa globalização da economia não era nova, embora tivesse se acelerado consideravelmente nas décadas centrais do século.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 95.

Para Hobsbawm, o que caracteriza a expansão imperialista europeia no século XIX?

- (A) A ausência do Estado protecionista na criação de uma economia global única.
- (B) A criação de uma economia global única no contexto do crescimento industrial europeu.
- (C) A composição de forças das nações industrializadas no domínio colonial.
- (D) O favorecimento social das regiões coloniais com a ampliação dos investimentos europeus.
- (E) Os benefícios econômicos proporcionados às massas descontentes dos impérios.

QUESTÃO 24

Nenhum Congresso dos Estados Unidos já reunido, ao examinar o estado da União, encontrou uma perspectiva mais agradável do que a de hoje [...] A grande riqueza criada por nossa empresa e indústria, e poupança por nossa economia, teve a mais ampla distribuição entre nosso povo, e corre como um rio a servir à caridade e aos negócios do mundo. As demandas da existência passaram do padrão da necessidade para a região do luxo. A produção que aumenta é consumida por uma crescente demanda interna e um comércio exterior em expansão. O país pode encarar o presente com satisfação e prever o futuro com otimismo.

Presidente dos Estados Unidos Calvin Coolidge, **Mensagem ao Congresso**, 04 dez. 1928.

As nossas dificuldades, graças a Deus, apenas se referem a coisas materiais.

Os preços desceram a níveis inimagináveis; os impostos subiram; a administração sofre graves reduções de receitas, a todos os níveis; os meios de trocas estão bloqueados nos canais congelados do comércio; as folhas mortas das indústrias juncam o solo por toda a parte; os rendeiros não encontram mercados para os seus produtos; desapareceram as economias amealhadas durante numerosos anos por milhares de famílias. A nossa grande obrigação, a primeira, é fazer voltar o povo ao trabalho [...].

Discurso do Presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt, 1933.

Sem ele [o colapso econômico entre as guerras], com certeza não teria havido Hitler. Quase certamente não teria havido Roosevelt. É muito improvável que o sistema soviético tivesse sido encarado como um sério rival econômico e uma alternativa possível ao capitalismo mundial. [...] O mundo do século XX é incompreensível se não entendermos o impacto do colapso econômico.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 90-91.

Apenas cinco anos separam a mensagem do presidente republicano Calvin Coolidge e o discurso do presidente democrata Franklin Roosevelt. Ambos apresentaram avaliações bastante distintas acerca da realidade econômico-social pela qual passavam os Estados Unidos da América. O texto de Eric Hobsbawm permite entender um pouco melhor as avaliações dos presidentes.

Nesse contexto, analise as afirmativas a seguir.

- I - O New Deal representou uma mudança significativa no modelo tradicional de economia de mercado praticada pelos norte-americanos.
- II - A Grande Depressão atingiu todos os países que mantinham algum tipo de relação com os Estados Unidos da América, como a Inglaterra, a França, a União Soviética e o Brasil.
- III - A Grande Depressão foi um dos fatores que colaboraram para a construção de discursos críticos sobre o modelo liberal-democrático.
- IV - A Grande Depressão, no Brasil, atingiu os setores agrícola e industrial, devido à falta de investimento externo norte-americano.

Estão corretas **APENAS** as afirmações

- | | |
|--------------|--------------|
| (A) I e II | (B) I e III |
| (C) I e IV | (D) II e III |
| (E) III e IV | |

QUESTÃO 25



Time, vol. 143, n. 23, June 6, 1994.

“O homem que venceu Hitler”: edição especial da revista *Time* em comemoração aos 50 anos do “Dia D”. Na capa, a foto do general Dwight D. Eisenhower, comandante das tropas norte-americanas na Operação Overlord.



Yevgeny Khaldei/AKG Berlim/LatinStock

Um soldado soviético ergue a bandeira da URSS no telhado do *Reichstag* (Câmara dos Deputados da Alemanha), em Berlim, em 2 de maio de 1945. Foto colorizada.

Após apresentar as imagens, o professor introduziu o debate acerca das disputas entre Estados Unidos e União Soviética sobre a memória da 2^a Guerra Mundial.

Com base na análise das imagens e no encaminhamento sugerido pelo professor, conclui-se que:

- I - a manchete da revista *Time* reitera a idéia transmitida pela foto do soldado soviético;
 - II - a edição especial da revista *Time* busca ressaltar a importância do “Dia D” para a derrota de Hitler;
 - III - os dois documentos servem ao objetivo de minimizar a importância dos esforços conjuntos dos aliados para a vitória final sobre Hitler;
 - IV - a foto do soldado soviético denuncia o golpe de Estado promovido pelo Exército Vermelho com o intuito de instalar o comunismo na Alemanha.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

QUESTÃO 26

No seu nascedouro, a palavra “descolonização” já vem carregada de ideologia, parecendo definir um destino histórico dos povos colonizados: depois de ter colonizado, o europeu “descoloniza”, estando, pois, implícita a vontade do país colonizador de abrir mão de pretensos direitos adquiridos em determinado momento. A generalização do termo implica, de certa forma, uma interpretação eurocêntrica da História, ou seja, a noção de que só a Europa possui uma história ou é capaz de elaborá-la. Os outros não têm história: nem passado a ser contado nem futuro a ser elaborado.

LINHARES, Maria Yedda Leite. Descolonização e lutas de libertação nacional. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). **O século XX. O tempo das dúvidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v. Vol. 3: p. 41.

Nas décadas de 1950 e 1960, as reivindicações das ex-colônias africanas e asiáticas resultaram em alterações na dinâmica bipolar do sistema internacional da Guerra Fria. Por meio do Movimento de Países Não-Alinhados (MPNA), os países do “Terceiro Mundo” buscaram (re)escrever a sua história e elaborar projetos próprios para o futuro.

A respeito da descolonização do mundo afro-asiático e da formação do Terceiro Mundo, constata-se que:

- À respeito da descolonização do mundo árabe áfro-asiático e da formação do Terceiro Mundo, constata-se que:

 - (A) o não-alinhamento implicou a recusa a qualquer forma de cooperação com alguma das duas superpotências.
 - (B) o discurso terceiro-mundista, esboçado na Conferência de Bandung, consolidou-se no MPNA, denunciando o subdesenvolvimento como fruto da dominação imperialista.
 - (C) o MPNA buscou articular um pólo alternativo de poder, eqüidistante das duas superpotências da Guerra Fria, para atuar no Conselho de Segurança da ONU.
 - (D) o MPNA entrou em declínio nas décadas de 1970 e 1980, devido à “diplomacia do pingue-pongue”, à crise do pan-arabismo e ao fracasso militar das lutas de libertação nacional.
 - (E) a Conferência de Bandung contou com a participação exclusiva de países subdesenvolvidos e excluiu das discussões os países alinhados aos EUA ou à URSS.

QUESTÃO 27

A economia brasileira sofre transformações na primeira metade do século XX, conforme se observa nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1

Taxas de crescimento: produção industrial, PIB e importação de bens de capital para a indústria, 1911-1945 (%)

	Produção Industrial	PIB	Importação de Bens de Capital para a Indústria
1917-1919	3,6	—	-14,8
1920-1922	6,2	3,2	12,3
1923-1926	0	1,3	14,0
1927-1928	8,0	12,4	-7,2
1929-1932	0	0,3	-31,7
1933-1936	14,1	7,4	41,0
1937-1941	8,3	4,5	-5,5
1942-1945	4,3	1,8	-1,1

SUZIGAN, W. Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica, **Pesquisa e Planejamento Econômico**, vol. 5, n. 2, 1975, p. 472.

A análise das tabelas acima possibilita identificar que

- I - a taxa de crescimento do PIB manteve-se estável durante as décadas de 1930 e 1940;
 - II - a indústria brasileira se equipou significativamente durante a primeira metade da década de 1920 e o período de 1933 a 1936;
 - III - o setor de serviços, incluindo o governo, ocupou sempre um papel de destaque no PIB, durante a primeira metade do século XX;
 - IV - a participação do setor agrícola no PIB manteve-se estável na primeira metade do século XX, o mesmo não acontecendo com a indústria.

Estão corretas **APENAS** as afirmações

QUESTÃO 28



VICTOR MEIRELLES: **Primeira missa no Brasil**, 1860. Óleo sobre tela, 268X356 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Não se esqueça de por algumas embaíbas, que são formosas e enfeitam o bosque pelo caráter especial de suas folhas (...). Lembre-se bem das nossas árvores e troncos retos, carregados de plantas diversas, altas e com coqueiros e com palmitos pelo meio, pois estes crescem à sombra dos grandes madeiros. Pouco, mas característico, mas genuinamente brasileiro.

Carta de Araújo Porto Alegre para Victor Meirelles, 4/2/1859.
Apud. COLI, Jorge. Primeira Missa e a invenção da descoberta.

In: NOVAES, Adauto (org). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 120.

As recomendações de Araújo Porto Alegre, então diretor da Academia Imperial de Belas Artes, a Victor Meirelles, no trecho da carta transcrita, por ocasião da pintura do quadro *Primeira missa no Brasil*, expressam, no que se refere à identidade nacional brasileira, em meados do século XIX, a preocupação de

- (A) associar natureza e barbárie.
 - (B) caracterizar a paisagem local.
 - (C) enaltecer as heranças ibéricas.
 - (D) domesticar o habitante nativo.
 - (E) destacar a miscigenação do povo.

QUESTÃO 29

É de lá [dos estados] que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam, agitadas, nas ruas da capital da União. (...) A política dos estados (...) é a política nacional.

SALES, Campos. **Da Propaganda à Presidência.**
São Paulo: s. ed., 1908, p. 252.

O governo federal entregava cada um dos estados à facção que dele primeiro se apoderasse. Contanto que se pusesse nas mãos do presidente da República, esse grupo de exploradores privilegiados receberia dele a mais ilimitada outorga, para servilizar, corromper e roubar as populações.

Rui Barbosa *apud* LESSA, Renato. **A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira.** Rio de Janeiro, Topbooks, 1999. p. 154.

A historiografia brasileira caracteriza o governo de Campos Sales (1898-1902) como o período de construção de práticas de estabilização política do regime republicano. Os testemunhos de Campos Sales e Rui Barbosa apresentam uma dessas práticas, a política dos estados, que pode ser entendida como (A) o revezamento entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais na chefia da Presidência da República.
 (B) o controle da política estadual por parte do governo federal, por meio de intervenção regular na política local.
 (C) o compromisso político entre os coronéis, os governos estaduais e o presidente da República, fundado na fraude eleitoral.
 (D) o pacto construído entre os estados de primeira grandeza (São Paulo e Minas Gerais) para beneficiar os interesses dos cafeicultores.
 (E) a liberdade de ação das oligarquias estaduais, em troca do apoio, na Câmara dos Deputados, a projetos do governo federal.

QUESTÃO 30

Dante do empreendimento de tamanha magnitude, como o que estamos aqui realizando, não posso ocultar o meu entusiasmo patriótico e a minha confiança na capacidade dos brasileiros. O que representam as instalações da usina siderúrgica de Volta Redonda, aos nossos olhos deslumbrados pelas grandiosas perspectivas de um futuro próximo, é bem o marco definitivo da emancipação econômica do país. Aqui ele está plantado, em cimento e ferro, desafiando ceticismos e desalentos [...].

VARGAS, Getúlio. **Volta Redonda e a capacidade construtiva dos brasileiros, 1943, A nova política,** v. 10, Rio de Janeiro: José Olympio, 1938-1947, p. 54.

A Companhia Siderúrgica Nacional (1941) é um dos resultados da forma como o Governo de Vargas, entre 1930 e 1945, enfrentou o problema da infra-estrutura no Brasil, que envolvia principalmente três questões: o petróleo, a siderurgia e a energia elétrica.

PORQUE

Questões relativas a petróleo, siderurgia e energia elétrica eram entendidas pelo governo como fundamentais para a promoção do desenvolvimento industrial brasileiro que viria após a crise internacional, marcada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque e a Segunda Guerra Mundial.

Analizando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

QUESTÃO 31



Aurélio de Figueiredo. **O Martírio de Tiradentes.** 1893.
Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

A imagem corresponde a uma representação recorrente de Tiradentes, cultuado oficialmente como herói republicano desde 1890. Ela resulta de uma construção historiográfica e política do personagem, que encontrou grande receptividade junto à população a partir do século XX.

Uma das características dessa representação, que ajuda a explicar essa receptividade e a força de Tiradentes no imaginário brasileiro, é (A) a altivez de Tiradentes, que indica uma posição de repúdio às autoridades políticas e religiosas.
 (B) a identificação de Tiradentes com as causas populares, representadas pela figura do carrasco negro.
 (C) a resistência de Tiradentes à religião, indicando sua ligação com o Iluminismo.
 (D) a abnegação cristã de Tiradentes, indicando a entrega de si ao sacrifício por um ideal.
 (E) o estado físico de Tiradentes, indicando seu sofrimento pelas torturas na prisão.

QUESTÃO 32

Numa aula sobre a estrutura política do Império brasileiro, o professor apresentou a seus alunos o trecho da Constituição de 1824 e a charge reproduzidos abaixo.

Constituição Política do Império do Brasil (1824)

CAPITULO I. Do Poder Moderador.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização Política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos mais Poderes Políticos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolável, e Sagrada: Ele não está sujeito a responsabilidade alguma.

(...)

Art. 101. O Imperador exerce o Poder Moderador

- I. Nomeando os Senadores (...)
- V. Prorrogando ou adiando a Assembléia Geral, e dissolvendo a Câmara dos Deputados, nos casos em que o exigir a salvação do Estado; convocando imediatamente outra, que a substitua.
- VI. Nomeando e demitindo livremente os Ministros de Estado.
- VII. Suspensendo os Magistrados (...).

Adaptado de: **Constituição Política do Império do Brasil**,
de 25 de março de 1824.



NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela**. São Paulo: Ática, 1997. p. 150.

Depois de pedir aos alunos que lessem os artigos da Constituição selecionados, o professor apresentou a charge acima, com as devidas ressalvas quanto ao anacronismo presente na caricatura. A seguir, sugeriu à turma que relacionasse a Constituição de 1824 à interpretação da charge. Ao final da aula, os alunos resumiram suas discussões às quatro afirmações apresentadas abaixo.

- I - A charge confirma a Constituição de 1824, que garante amplos poderes ao Imperador.
- II - A charge contesta o texto da Constituição, que estabelece a submissão do Estado à Igreja.
- III - A charge contraria o texto da Constituição, que afirma o caráter Sagrado da pessoa do Imperador.
- IV - A charge ratifica o texto da Constituição de 1824, que assegura a supremacia do Poder Moderador sobre os demais poderes.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- | | | | | |
|------------|-------------|------------|--------------|--------------|
| (A) I e II | (B) I e III | (C) I e IV | (D) II e III | (E) III e IV |
|------------|-------------|------------|--------------|--------------|

QUESTÃO 33

Documento I

E segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: PEREIRA, Paulo Roberto (org). **Os três únicos testemunhos do Descobrimento do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. p. 54;57.

Documento II

...nenhuma fé têm, nem adoram a algum deus; nenhuma lei guardam ou preceitos, nem têm rei que lha dê e a quem obedeçam, senão é um capitão, mais para a guerra que para a paz.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil (1500-1627)**. Revista por Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e Frei Venâncio Willeke, OFM. 6 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

A partir da análise desses documentos conclui-se que, no período compreendido entre a produção do primeiro e do segundo,

- (A) a administração portuguesa no Brasil orientou-se pelas observações dos autores dos documentos e optou pelo isolamento das populações indígenas por considerar que eram inúteis ao processo de colonização.
- (B) a Coroa deixou integralmente a cargo da Igreja Católica a responsabilidade pela integração das populações indígenas ao modo de vida europeu, conforme as sugestões dos autores dos documentos.
- (C) a predominância das ações de natureza religiosa, por meio da catequese junto às populações indígenas, preservou sua cultura e impediu que elas fossem escravizadas.
- (D) o entendimento dos portugueses acerca das populações indígenas e de seus costumes favoreceu o seu processo de integração pela religião, finalizado no século XVII.
- (E) os colonizadores empenharam-se em transplantar para o interior das comunidades indígenas as formas de organização da sociedade portuguesa, usando a religião e a presença de europeus entre eles.

QUESTÃO 34

Não queremos viver na escravidão
Nem deixar o campo onde nascemos
Pela terra, pela paz e pelo pão:
Companheiros, unidos venceremos.

Hoje somos milhões de oprimidos
Sob o peso terrível do cambão
Lutando, nós seremos redimidos.
A Reforma Agrária é a solução.

Hino do Camponês, fins da década de 1950, apud MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: EASE, 1989, p. 70.

Art. 16. Reforma Agrária visa a estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio.

Parágrafo único. O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária será o órgão competente para promover e coordenar a execução dessa reforma, observadas as normas gerais da presente Lei e do seu regulamento.

Lei nº 4.504 Estatuto da Terra de 30 de novembro de 1964

Considerando as duas fontes, analise as afirmações a seguir

- I - A política de redistribuição de terras, definida no Estatuto da Terra, equacionou os conflitos no mundo rural.
 - II - O Estatuto da Terra era um projeto de Estado, que compartilhava a responsabilidade sobre a reforma agrária com os atores do campo.
 - III - A luta pela reforma agrária, entre os anos 1940 e 1960, contribuiu para a afirmação do trabalhador rural como ator político.
 - IV - O *Hino do Camponês* expressa a luta contra o domínio dos latifundiários, caracterizado pela super-exploração do trabalho no campo.

Estão corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II (B) I e III (C) II e III (D) III e IV (E) I, II e IV

QUESTÃO 35

Em 1926, Langston Hughes, escritor negro norte-americano, da chamada *Renascença do Harlem*, escreveu o seguinte poema:

Eu, também
Eu, também, canto a América
Eu sou o mais escuro
Eles me mandam comer na cozinha
Quando as visitas chegam
Mas eu rio
E como bastante
E cresço forte.

Amanhã,
Eu estarei à mesa
Quando as visitas chegarem
Ninguém ousará
Dizer-me
'Coma na cozinha'

Então,
Ademais,
Eles verão quão belo eu sou
E se envergonharão –

Eu, também, sou a América.

Citado em PAMPLONA, Marco A. *Revendo o sonho americano: 1890-1972*. São Paulo: Atual, 1995. p. 44.

No poema, o autor

- (A) aceita a discriminação sofrida pelo negro na América.
 - (B) prevê uma América dividida entre brancos e negros.
 - (C) reconhece o negro como beneficiário de uma América branca.
 - (D) exclui o branco do seu sonho de nação.
 - (E) reivindica seu pertencimento à América.

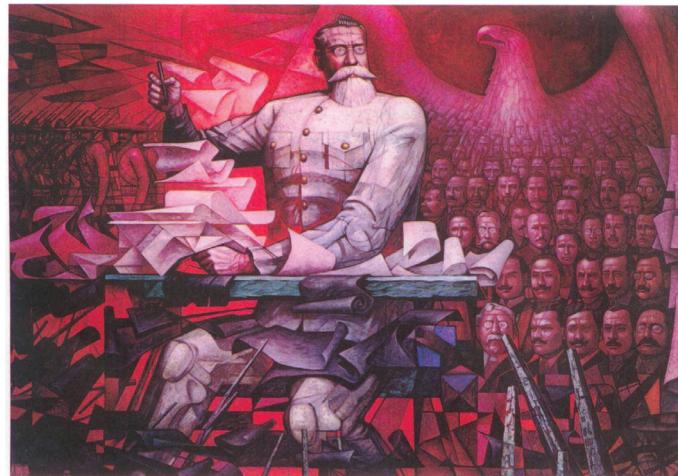
QUESTÃO 36

A pintura mural mexicana do século XX caracteriza-se por suas grandes dimensões, sendo exibida em espaços públicos como palácios, bibliotecas, escolas e museus. Abrange temas da história nacional que vão desde o período pré-hispânico até a Revolução Mexicana.

Ao trabalhar o tema da Revolução Mexicana iniciada em 1910, um professor do ensino médio propõe aos alunos a análise de duas pinturas do muralismo mexicano.



David Alfaro Siqueiros: "Do Porfirismo à Revolução" - O Povo em Armas.(1966). Acrílico e piroxilina sobre madeira forrada de tela. Sala XIII - Museu Nacional de História – Cidade do México. In: VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Imagens da Revolução Mexicana; o Museu Nacional de História do México. 1940-1982**. São Paulo: Alameda, 2007.



Jorge González Camarena: "A Constituição de 1917". (1967). Pintura em acrílico sobre tela. Sala XII – Museu Nacional de História – Cidade do México. In: VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Imagens da Revolução Mexicana; o Museu Nacional de História do México. 1940-1982.** São Paulo: Alameda, 2007.

Após a análise, professor e alunos chegaram a algumas conclusões sobre as pinturas, dentre as reproduzidas a seguir.

- I - Revelam disputas na construção de uma memória nacional da Revolução Mexicana.
 - II - Retratam de maneira semelhante os líderes revolucionários de etapas distintas da Revolução.
 - III - Contêm variadas simbologias da luta revolucionária mexicana.
 - IV - Mostram a preponderância da atuação do povo mexicano na Revolução.

Estão corretas **APENAS** as conclusões

QUESTÃO 37

Essas ilhas são apêndices naturais do continente norte-americano, e uma delas – quase visível a olho nu de nossas costas – tornou-se, por muitas considerações, um objeto de importância transcendente para os interesses comerciais e políticos da nossa União. (...) Entre os interesses daquela ilha e deste país, tais são, certamente, as relações geográficas, comerciais, morais e políticas formadas pela natureza, a cristalizarem-se no processo do tempo, neste momento mesmo alcançando a maturidade, (...) é difícil resistir à convicção de que a anexação de Cuba por nossa República Federal será indispensável à continuidade e à integridade da nossa própria União...

Há leis da política como há leis da gravitação física. E se uma maçã, separada de uma árvore nativa pela tempestade, não pode escolher, mas apenas cair no chão, Cuba, por força desligada do seu vínculo não natural com a Espanha, e incapaz de se auto-sustentar, só pode gravitar na direção da União Norte-Americana, a qual, pela mesma lei da natureza, não pode segregá-la do seu seio.

Carta de John Quincy Adams, secretário de Estado dos Estados Unidos, a Hugh Nelson, representante norte-americano em Madri, 23 de abril de 1823.

Analisando o texto acima e considerando a política externa norte-americana, conclui-se que

- (A) os interesses dos Estados Unidos no Caribe datam da sua participação na Guerra Hispano-Americana.
(B) a idéia de pan-americismo era fortalecida pela proposta de parceria na política e na economia com as nações do continente.
(C) a essência da Doutrina Monroe, "América para os americanos", definia o continente como zona de influência dos EUA.
(D) a criação de um império de portas abertas contribuiu para o declínio da idéia de expansão das fronteiras.
(E) a percepção de uma identidade americana abrangente firmou-se no hemisfério ocidental.

QUESTÃO 38 – DISCURSIVA

Leia o texto abaixo, para responder à questão.

A história contemporânea, na tradição francesa que remonta ao século XIX, tem início com a Revolução francesa. A história do tempo presente é a que se refere ao passado próximo, aquele no qual existem ainda atores vivos. Antes de explicar o que é esta última, é preciso lembrar que a noção de “contemporaneidade” é tão antiga e tão problemática quanto a própria disciplina da história. (...) De um lado, só há história contemporânea, segundo a célebre afirmação de Benedeto Croce. Um historiador, como qualquer outro indivíduo, fala sempre sobre o passado no presente. Ele reconstitui os discursos e os atos do passado com linguagem, conceitos e preocupações que são as do seu tempo, e ele se dirige a seus contemporâneos. (...) Seu trabalho se inscreve assim em uma dialética, uma tensão entre as palavras do passado e as do presente.

De outro lado, o estudo da história do passado próximo remonta às origens da história enquanto empreendimento intelectual. As Histórias de Heródoto ou A guerra do Peloponeso de Tucídides são, em parte, histórias do tempo presente (...).

Até os anos 1970, esta história [do tempo presente] era vista com suspeita pelas instâncias acadêmicas. (...) A novidade da situação atual é que esta história é não somente reconhecida enquanto tal, independentemente da qualidade de sua produção, desigual como qualquer outra, como é também fortemente solicitada. (...)

A definição de história do tempo presente é a de ser a história de um passado que não está morto, de um passado que ainda está vivo na palavra e na experiência dos indivíduos, portanto, ligado a uma memória ativa e singularmente atuante (...). Esta história é um diálogo entre vivos e mortos, como toda narrativa histórica, mas ela repousa igualmente em um diálogo entre vivos, entre contemporâneos, sobre um passado que ainda não passou inteiramente, mas que já deixou de ser atual.

ROUSSO, Henry. *La hantise du passé*. Paris: Éditions Textuel, 1998, p. 50, 57-8 e 63.

a) Na tradição historiográfica, afirma-se que toda história é “contemporânea”. JUSTIFIQUE.

(valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO

b) IDENTIFIQUE a especificidade da “história do tempo presente”.

(valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO

c) APRESENTE e ANALISE duas razões que explicariam, no momento atual, o crescente interesse das sociedades por uma “história do tempo presente”.

(valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO

QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

Observe as imagens e leia os textos referentes aos movimentos políticos ocorridos no ano de 1968, para responder à questão.

Imagen 1



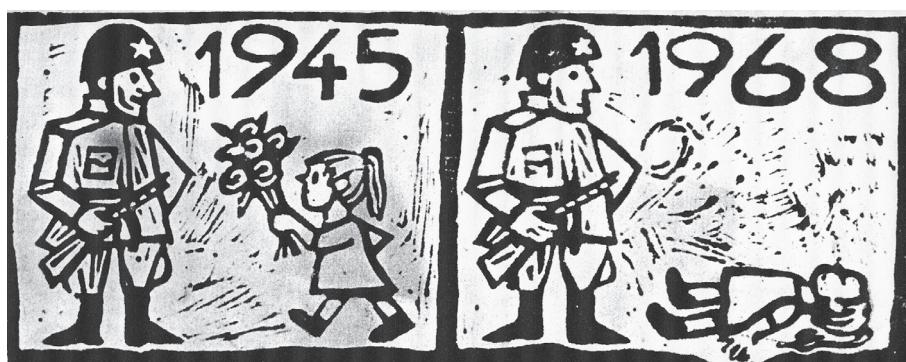
Conflito entre estudantes e policiais, na Rua Maria Antônia, São Paulo, em outubro de 1968. (Caderno Mais, *Folha de São Paulo*, 4 maio de 2008, p. 4.)

Imagen 2



Confronto entre policiais e estudantes, em Paris, ao fim da ocupação da Sorbonne, em 1968. (Caderno Mais, *Folha de São Paulo*, 4 maio de 2008, p. 5)

Imagen 3



Cartaz de rua, em Praga, 1968. Comparação entre as ações do Exército Russo, na Tchecoslováquia, em 1945 e 1968. (Coleção História do Século XX 1956/1975. São Paulo: Abril Cultural, s/data, volume 6, p. 2855)

Texto 1

Está ressurgindo entre as novas gerações um encanto especial pela magia e pelo sortilégio do período histórico que foi condensado naquele ano. (...) Elas parecem estar buscando o presente no passado. (...) Mas as coisas não são tão simples assim: olhar para trás pode ser bom e pode ser ruim. Sem dúvida é positivo (...). Mas, por outro lado, há o risco de achar que se pode reeditar 1968. Em uma palavra, que se pode pegar aquela experiência e repetir. Corre-se o risco de idealizar o passado, de confundir tempo verbal com tempo real, achando que existe na história um pretérito perfeito ou mais-que-perfeito. Como se sabe, nem na vida, nem na história o passado pode tomar o lugar do presente ou do futuro. E 1968 é uma bela lição, mas não é exemplo.

Que essas advertências, porém, não tentem tirar de 1968 seu carisma e seus méritos; que não nos façam esquecer seu inesgotável legado político, cultural e comportamental. (...) O que não se discute é a certeza de que algumas das questões atuais germinaram naqueles tempos: o direito das minorias, a importância da causa feminina, a preocupação ecológica, o valor da ética na política, a necessidade de uma causa, um projeto, uma razão de vida. Afinal aqueles jovens que pretendiam fazer a “Grande Revolução” acabaram derrotados politicamente, mas vitoriosos culturalmente. Suas pequenas revoluções nos costumes e comportamentos, na arte e no sexo se fazem sentir até hoje.

Depoimento de Zuenir Ventura, 1998. Retirado de VENTURA, Zuenir. “A nostalgia do não vivido”. In: GARCIA, Marco Aurélio e VIEIRA, Maria Alice (orgs). **Rebeldes e contestadores. 1968. Brasil, França e Alemanha.** São Paulo: Perseu Abramo, 1999, p. 133-134.

Texto 2

Era maio. O tempo estava muito bonito, é verdade. Não conhecíamos AIDS nem degradação climática nem provações da globalização e do desemprego. Éramos prometéicos. Tudo parecia possível. O futuro nos pertencia. Mas é preciso recordar, também, o que era a sociedade dos anos 1960, o autoritarismo da França de De Gaulle, da Alemanha da época (...). A geração do pós-guerra queria apenas tomar suas vidas nas próprias mãos e libertar-se da camisa-de-força de uma sociedade muito conservadora. (...) Em 1968, lutávamos em nome de alguma coisa. Para alguns, era a Revolução Cultural Chinesa; para outros, era Cuba, e para nós, os anarquistas, era a Guerra Civil Espanhola, os conselhos operários de 1917 (...). Todos os derrotados da história eram nossos heróis.

Lutar pela liberdade em nome da Revolução Cultural Chinesa – havia uma contradição terrível encerrada nisso. Nós nos demos conta disso mais tarde. Hoje, felizmente, esse tipo de falso modelo não existe mais. Não se grita mais “Viva Mao!”, “Viva Cuba!” ou “Viva Che!”. Os alter-mundialistas [movimento antiglobalização], por exemplo, se contentam em dizer que um outro mundo é possível. Mas qual? E como chegar lá? É difícil determinar. Em todo caso, 1968 não deve ser visto como modelo. Retenham simplesmente que existem momentos históricos em que alguma coisa explode – um desejo de fazer avançar, de transformar a sociedade -, e que isso pode funcionar.

Entrevista concedida por Daniel Cohn-Bendit ao *Nouvel Observateur*, publicada no Caderno Mais, **Folha de São Paulo**, 4 de maio de 2008, p. 14.

- a) Caso tais imagens e textos fossem, em conjunto, empregados na realização de aulas para alunos do Ensino Médio, IDENTIFIQUE o objetivo geral do professor ao programá-las. **(valor: 3,0 pontos)**

RASCUNHO

- b) A partir das imagens 1 e 2 e da interpretação dos testemunhos de Zuenir Ventura (texto 1) e de Daniel Cohn-Bendit (texto 2), CARACTERIZE dois significados dos movimentos políticos de 1968. **(valor: 5,0 pontos)**

RASCUNHO

- c) A partir da imagem 3, ANALISE uma particularidade das experiências políticas, na Tchecoslováquia, em 1968. **(valor: 2,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTÃO 40 – DISCURSIVA

Gilberto Freyre foi dos primeiros estudiosos brasileiros a explorar os anúncios de jornal como fontes históricas. Ele mostrou como tais textos nos permitem conhecer as relações sociais existentes em determinado momento e lugar, as características dos trabalhadores e suas condições de trabalho.

Considerando esse contexto, leia os anúncios de jornal abaixo.

Aluga-se ou vende-se uma boa escrava, muito prendada, faz crochê, costuras, doces, lava, engoma e cozinha perfeitamente: tem uma filha de oito anos, ingênua; quem a pretender dirija-se à rua Halfeld, n. 32, loja.

O Farol, Juiz de Fora, Minas Gerais, 17/04/1883.

Aluga-se duas escravas, um moleque e um rapaz carpinteiro. Quem os pretender dirija-se à rua da Imperatriz, n. 32, Armarinho do Queiroz, junto ao Hotel Português.

O Farol, Juiz de Fora, Minas Gerais, 11/10/1883.

Uma família pequena precisa de uma criada de cor, livre ou escrava, que cozinhe perfeitamente o trivial e que saiba com presteza e asseio fazer os arranjos da casa. Para informações (...) rua Direita n. 18.

O Farol, Juiz de Fora, Minas Gerais, 02/02/1884.

Precisa-se de um cozinheiro, de conduta afiançada; branco ou de cor, livre ou escravo, para a casa do Dr. Eloy Ottoni, na rua da Imperatriz, n. 8.

O Farol, Juiz de Fora, Minas Gerais, 04/10/1883.

- a) IDENTIFIQUE o nome, o local e as datas da fonte histórica utilizada e estabeleça relações entre tais informações e a situação política do sistema escravista no Brasil da época. **(valor: 3,0 pontos)**

RASCUNHO

- b) Homens, mulheres e também crianças integravam o mercado de trabalho no oitocentos. EXPLIQUE o que era uma criança “ingênua”, como a nomeada no primeiro anúncio. **(valor: 2,0 pontos)**

RASCUNHO

- c) COMPARE os elementos fornecidos pelo conjunto de anúncios, com o objetivo de CARACTERIZAR o tipo de trabalhadores e as formas de utilização da mão-de-obra, no mercado de trabalho urbano do Brasil de meados da década de 1880. **(valor: 5,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião, nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta. Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:

- (A) muito longa.
- (B) longa.
- (C) adequada.
- (D) curta.
- (E) muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- (A) Sim, todos.
- (B) Sim, a maioria.
- (C) Apenas cerca da metade.
- (D) Poucos.
- (E) Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- (A) Sim, todos.
- (B) Sim, a maioria.
- (C) Apenas cerca da metade.
- (D) Poucos.
- (E) Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- (A) Sim, até excessivas.
- (B) Sim, em todas elas.
- (C) Sim, na maioria delas.
- (D) Sim, somente em algumas.
- (E) Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- (C) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (D) Falta de motivação para fazer a prova.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:

- (A) não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- (B) estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- (C) estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- (D) estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- (E) estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- (A) Menos de uma hora.
- (B) Entre uma e duas horas.
- (C) Entre duas e três horas.
- (D) Entre três e quatro horas.
- (E) Quatro horas e não consegui terminar.

